

## **VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A REAL DOR DO PARTO<sup>1</sup>**

**Alana Hilgert<sup>2</sup>, Brenda Freire<sup>3</sup>, Bianca Ávila Dickel<sup>4</sup>, Eduarda Castro Freitas<sup>5</sup>, Julia Luiza Vargas de Lima<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido no componente de Projeto Integrador Curso de Graduação em Direito da UNIJUI, sob orientação do Prof. Dr. Thiago dos Santos da Silva e a mentoria de Victoria Pedrazzi.

<sup>2</sup> Estudante do curso Direito: e-mail: alana.hilgert@sou.unijui.edu.br.

<sup>3</sup> Estudante do curso Direito: e-mail: bianca.dickel@sou.unijui.edu.br.

<sup>4</sup> Estudante do curso Direito: e-mail: brenda.freire@sou.unijui.edu.br.

<sup>5</sup> Estudante do curso Direito: e-mail: eduarda.freitas@sou.unijui.edu.br.

<sup>6</sup> Estudante do curso Direito: e-mail: julia.lima@sou.unijui.edu.br.

Considerando que o parto é um momento único na vida da mulher e de seus familiares, o qual deve abarcar o processo de humanização durante toda sua trajetória, é primordial a garantia de uma assistência humanizada para prevenir a violência institucional contra as mulheres. Diante disso, faz-se necessário estimular a autonomia das gestantes no processo, possibilitando o acesso à informação e garantindo sua autonomia. Tal atuação pode dar-se através de um plano de parto, instrumento educativo de caráter legal desenvolvido durante o período gestacional e apresentado pelas gestantes antes do parto, que favorece a reflexão e auxilia na tomada de decisões acerca do parto, bem como contribui para orientação dos profissionais em relação ao serviço prestado. O projeto será realizado a partir de pesquisas bibliográficas, visando identificar evidências disponíveis acerca das contribuições e benefícios do plano de parto; pela coleta e disseminação de informações através dos meios de comunicação e eletrônicos acerca dos direitos das mulheres e da problemática da violência obstétrica; e, por fim, criar um site que proporcione acesso às mulheres acerca do assunto e de seus direitos, assim como a obtenção de um plano de parto online. Na elaboração, será aplicada uma pesquisa qualitativa-analítica, a qual direciona o foco na análise indutiva dos fatos, possibilitando maior reflexão durante o processo e gerando conclusões flexíveis e detalhadas. O método científico de abordagem será o indutivo, que é qualificado por legitimar os sentidos, tendo em seu procedimento a ideia de construção originando-se do particular para o geral, possibilitando a construção de conhecimento através do processo de novas descobertas. Diante disso, até o momento, foi realizada uma reunião online com a médica ginecologista e obstetra Scheila Kruger Carvalho, na qual foi apresentada e discutida a temática e definidas as próximas etapas do projeto, ou seja, a elaboração do plano de parto e a disseminação deste nas instituições de saúde e nos meios de comunicação, abarcando informações acerca da problemática da violência obstétrica e objetivando a efetivação dos direitos humanos das mulheres, afirmando as escolhas e as vontades da gestante. O projeto será concluído a partir da elaboração de um Plano de Parto, que compreenderá especificações acerca das vontades e preferências da mulher durante o processo. Tal plano será divulgado através de um website, bem como nas instituições de saúde, a fim de que seja disponibilizado às gestantes, visando a democratização do produto. Ainda, o site conterá informações acerca dos direitos das gestantes, como a Lei do Acompanhante, para que as mulheres os conheçam e os exijam.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Plano de Parto. Violência obstétrica.